

## ESTRATÉGIAS HERMENÊUTICAS NA PESQUISA HISTÓRICA DE TOPONÍMIA

César Nardelli Cambraia (UFMG)  
[nardelli@ufmg.br](mailto:nardelli@ufmg.br)

No processo de formação do patrimônio toponímico de uma localidade, intervêm fatores de diversas ordens: políticos, sociais, históricos, comerciais, urbanísticos, dentre outros. Justamente por causa da heterogeneidade desses fatores, recuperar a referência dos topônimos é tarefa bastante complexa. Para épocas mais recentes, a formalização do processo de atribuição de denominação a próprios públicos tornou a questão mais transparente, já que todo processo deve ser instruído com uma exposição de motivos, constando, assim, de forma explícita, qual é a referência do topônimo proposto (exceto no caso de loteamentos de grandes áreas em que a toponímia é determinada pelo responsável pelo empreendimento comercial). Para épocas mais pretéritas, em que a formalização do processo de atribuição ainda era incipiente, a questão é menos transparente, já que não há registro sistemático relativo à decisão sobre cada topônimo efetivamente atribuído. Disso resulta que a recuperação da referência dos topônimos atribuídos no passado depende essencialmente de um processo de interpretação. Tradicionalmente, esse processo interpretativo tem sido feito de forma assistemática, o que acaba por gerar resultados fortemente dependentes da intuição do pesquisador. Na presente exposição, pretende-se discutir uma abordagem de interpretação da referência de topônimos baseada em princípios. A lógica que guia essa abordagem é a de inferir de casos incontroversos princípios para a resolução de casos controversos: são justamente esses princípios que passam a constituir as aqui chamadas *estratégias hermenêuticas*. Esta discussão tomará como base um estudo em andamento da toponímia da Cidade de Belo Horizonte referente à faixa de tempo entre 1895 e 1935.

Palavras-chave:

Toponímia. Linguística Histórica. Cidade de Belo Horizonte.